

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE DAS CANTIGAS POPULARES PARA O
ENSINO DE HOJE NOS ANOS INICIAIS**

**THE IMPORTANCE OF MUSICALITY IN FOLK SONGS FOR CONTEMPORARY
TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION TÍTULO**

Fernanda Conceição Nascimento de Almeida

Graduanda pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares
(FACELI), Brasil

E-mail: fernandanascimento0191@gmail.com

Lorena Neves Ferreira da Silva

Graduanda pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), Brasil

E-mail: loneves0@gmail.com

Poliana Barnabé Leornadeli

Doutora em Letras, Ufes. Professora adjunta língua portuguesa, Faculdade de
Ensino Superior de Linhares (FACELI).

E-mail: pleonardeli@gmail.com

Recebido: 01/09/2025 – Aceito: 14/09/2025

Resumo

A música é um recurso pedagógico amplamente reconhecido por sua capacidade de promover o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Diante disso, o estudo busca responder de que forma a musicalidade das cantigas populares pode influenciar a atenção e o engajamento dos alunos nos anos iniciais, ao mesmo tempo em que promove a alfabetização e o resgate da cultura popular. O objetivo geral é analisar esse papel da música no processo educativo, identificando estratégias pedagógicas, compreendendo benefícios e desafios e ressaltando sua contribuição para a valorização cultural. A pesquisa adota como metodologia a revisão bibliográfica, fundamentada em referenciais teóricos e documentos oficiais sobre musicalização, alfabetização e cultura popular, discutindo suas implicações pedagógicas e socioculturais. Conclui-se que o contato com a música desde a infância é essencial, pois amplia o processo formativo, fortalece a identidade cultural e promove maior

compreensão das relações sociais. A valorização de diferentes manifestações musicais – sejam elas eruditas ou populares – enriquece a formação do indivíduo e contribui para a construção de valores e sensibilidades.

Palavras-chave: Musicalização; Educação Infantil; Cantigas populares; Alfabetização; Cultura popular

Abstract

Music is a pedagogical resource widely recognized for its ability to promote the integral development of children, fostering cognitive, emotional, social, and motor skills. Therefore, this study seeks to answer how the musicality of popular songs can influence students' attention and engagement in the early years, while also promoting literacy and the revival of popular culture. The overall objective is to analyze the role of music in the educational process, identifying pedagogical strategies, understanding benefits and challenges, and highlighting its contribution to cultural appreciation. The research uses a literature review as its methodology, based on theoretical frameworks and official documents on musicalization, literacy, and popular culture, discussing its pedagogical and sociocultural implications. The conclusion is that exposure to music from childhood is essential, as it broadens the formative process, strengthens cultural identity, and fosters a greater understanding of social relationships. Appreciating different musical expressions—whether classical or popular—enriches an individual's development and contributes to the development of values and sensibilities.

Keywords: Musicalization; Early Childhood Education; Popular Songs; Literacy; Popular Culture

Separadas por ponto e vírgula.

1. Introdução

A musicalização na Educação Infantil constitui um processo que favorece a construção do conhecimento na infância, estimulando e ampliando o gosto pela música, a criatividade, o senso rítmico, a memória e as interações sociais. Desde o período gestacional, a criança já vivencia experiências sonoras, pois, no útero, o bebê está imerso em um ambiente repleto de sons provenientes do corpo materno — como respiração, batimentos cardíacos, movimentos intestinais, circulação

sanguínea e, especialmente, a voz da mãe, que se torna um estímulo sonoro marcante (BRITO, 2013).

De forma espontânea, as crianças reagem aos estímulos musicais movimentando o corpo, batendo palmas, mexendo os pés e a cabeça, explorando ritmos e sons por meio do manuseio de objetos. Esse contato desperta a curiosidade e promove descobertas, como perceber que determinados objetos produzem sons distintos, o que estimula a interação com o meio sonoro. Antes mesmo da fala articulada, é possível observar bebês experimentando sons com a boca, balbuciando melodias ou repetindo padrões sonoros enquanto realizam movimentos rítmicos, como balançar o corpo. Essa movimentação bilateral desempenha papel significativo em diversas formas de expressão que envolvem ritmo, incluindo música, linguagem e dança (JEANDOT, 2001).

Essas observações evidenciam a relevância da musicalização no desenvolvimento infantil, visto que cada estímulo sonoro — seja uma canção cantada ou instrumental — favorece manifestações corporais e verbais. Progressivamente, as crianças passam a ajustar seus movimentos ao ritmo da música, a acompanhar com palmas ou batidas de pés e a participar cantando partes das canções. Tal contato contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento global, ampliando processos cognitivos, afetivos e sociais. Por isso, o trabalho musical na Educação Infantil deve considerar a música como forma de expressão e conhecimento acessível a todas as crianças, inclusive àquelas com necessidades especiais. A linguagem musical potencializa a expressão, o equilíbrio, a autoestima, o autoconhecimento e a integração social (RCNEI, 1998).

A música é um recurso pedagógico amplamente reconhecido por sua capacidade de promover o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Entre as diversas manifestações musicais, as cantigas populares ocupam um lugar especial, pois, além de despertarem o interesse e a atenção dos alunos, preservam e transmitem elementos da cultura popular. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essas

canções representam um elo entre tradição e aprendizagem, permitindo que o processo educativo se torne mais dinâmico e significativo.

No contexto atual, em que o ensino busca constantemente novas formas de engajar os estudantes, surge a questão: como a musicalidade das cantigas populares pode influenciar a atenção e o engajamento dos alunos nas atividades escolares, ao mesmo tempo em que promove a valorização da cultura popular entre os estudantes? Essa reflexão parte da hipótese de que o trabalho com cantigas populares, ao estimular o domínio da fonética, pode tornar a alfabetização mais prazerosa e contribuir para o resgate da cultura popular, aproximando o aprendizado das vivências e memórias afetivas dos alunos.

O objetivo geral deste estudo é analisar de que forma a musicalidade das cantigas populares pode influenciar a atenção e o engajamento dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como promover o domínio da fonética, tornar a alfabetização mais prazerosa e resgatar a cultura popular. Como objetivos específicos, busca-se identificar estratégias educativas para o ensino através da música; Compreender como os autores apresentam a importância da música; Apontar benefícios e desafios da aplicação das cantigas populares no contexto educacional contemporâneo.

Para atingir esses objetivos, a metodologia adotada será uma revisão bibliográfica, fundamentada em estudos acadêmicos, documentos oficiais e referenciais teóricos que abordam a musicalização, a alfabetização e a cultura popular.

Este artigo está estruturado em três eixos principais que dialogam entre si para compreender o papel da música no processo educativo da infância. No primeiro momento, aborda-se o tema “Música: novas concepções para a Educação Infantil em sala de aula”, destacando como a inserção da musicalidade, para além do caráter recreativo, pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Em seguida, discute-se “Educação Infantil e o desenvolvimento da criança através das cantigas de roda”, enfatizando o valor cultural e pedagógico dessas

manifestações populares, que contribuem para a socialização, para a construção da identidade e para a aquisição de habilidades linguísticas e motoras. O terceiro eixo concentra-se em “A música como instrumento de aprendizagem na formação da criança – Musicalização”, evidenciando a música como recurso pedagógico que auxilia no processo de alfabetização, amplia repertórios culturais e potencializa a criatividade infantil.

Dessa forma, o artigo organiza-se de maneira a, inicialmente, apresentar o referencial teórico sobre a musicalidade e o papel das cantigas populares na educação; na sequência, discutir a relação entre música, alfabetização e cultura; posteriormente, analisar as implicações pedagógicas e culturais do uso dessas canções nos anos iniciais; e, por fim, trazer as considerações finais acompanhadas de sugestões para pesquisas futuras.

2. Revisão da Literatura

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Infantil contempla crianças de 0 a 6 anos de idade. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas para essa faixa etária tornou-se dever do Estado. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 1996, incorporou a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, equiparando-a ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Em 2006, uma alteração na LDB antecipou o ingresso no Ensino Fundamental para os 6 anos, redefinindo o atendimento da Educação Infantil para crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 2017, p. 31).

Ainda segundo a BNCC, há seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram às crianças um papel ativo no processo educativo. Tais direitos reforçam a importância de práticas pedagógicas intencionais, tanto na creche quanto

na pré-escola, para garantir experiências significativas de aprendizagem. Nesse contexto, cabe ao educador observar atentamente os resultados de suas intervenções, avaliar o desenvolvimento das crianças e, quando necessário, ajustar ou aprimorar suas estratégias para potencializar os avanços no aprendizado e no desenvolvimento infantil.

Dentro desse cenário, a ludicidade surge como elemento essencial no processo educativo da Educação Infantil, pois promove aprendizagens significativas por meio de experiências prazerosas, criativas e interativas. Atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras e músicas, permitem que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais de forma integrada. Ao unir intencionalidade pedagógica e ludicidade, o educador cria um ambiente estimulante que favorece a curiosidade, a participação e o engajamento, contribuindo para que a aprendizagem se torne mais prazerosa e significativa.

A ludicidade representa um componente fundamental na formação infantil, pois, por meio de brincadeiras associadas à música, é possível favorecer o desenvolvimento intelectual, social e afetivo das crianças. A música, ao ser integrada ao contexto pedagógico, contribui para diversas áreas do conhecimento e, segundo **Sousa** (2012), estimula o raciocínio lógico, a psicomotricidade e o desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo (p. 16). Assim, a aprendizagem infantil vai muito além da simples assimilação de conteúdos, exigindo um planejamento que utilize metodologias adequadas à linguagem e às necessidades próprias da infância, contemplando aspectos essenciais para o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, o caráter lúdico exerce um papel decisivo na Educação Infantil, pois desperta a imaginação, incentiva a criatividade e potencializa o raciocínio. O uso de atividades lúdicas nesse contexto proporciona experiências prazerosas de interação e aprendizagem. Para Brito (2013), a música deve promover a formação humana de forma inclusiva, permitindo que todos participem das práticas musicais, independentemente de limitações de afinação ou ritmo. Com orientação e prática, é

possível desenvolver gradualmente as habilidades musicais, garantindo o direito de cantar, tocar instrumentos e explorar sons.

Diversos estudos apontam a relevância do brincar no cotidiano infantil como forma de interação com o mundo e de fortalecimento da socialização, elemento-chave para o desenvolvimento da criança. A brincadeira possibilita a expressão da imaginação, das fantasias e dos desejos, além de aproximar a criança da realidade. Em especial, as brincadeiras cantadas favorecem a socialização, a cooperação, o respeito a regras e a valorização do convívio em grupo, estimulando a formação de sujeitos mais participativos e sociáveis.

Maffioletti (2004) destaca que a brincadeira cantada é uma atividade coletiva e cooperativa que reforça o sentimento de pertencimento e de convivência, criando vínculos sociais e expressando aspectos da cultura do meio em que está inserida (MAFFIOLETTI, 2008, p. 37). Para a autora, a musicalidade integra a essência humana e não se limita ao ato de tocar instrumentos, mas se manifesta também em gestos, movimentos, brincadeiras e na produção espontânea de sons, reafirmando seu papel como expressão universal e inerente ao ser humano.

3. Metodologia

Música: novas concepções para a Educação Infantil em sala de aula

No processo de aprendizagem, é fundamental que o aluno seja estimulado a exercitar diferentes habilidades, como observar, ouvir, agir e refletir sobre suas experiências. Cabe à escola, nesse contexto, orientar o trabalho docente de forma a integrar a música como recurso pedagógico, garantindo que ela contribua para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e para o contato contínuo com conteúdos e atividades que favoreçam seu progresso acadêmico e social.

Propor experiências musicais que envolvam dança, canto e participação ativa, permitindo que as crianças opinem sobre as atividades, estimulando o raciocínio, a criatividade e a autonomia. Além disso, torna o aprendizado mais atrativo, aumentando a concentração e o interesse nas brincadeiras. O ato de cantar, por exemplo, é uma prática que simboliza união e integração; quando todos dançam e cantam juntos, de mãos dadas e no mesmo ritmo, não há hierarquia, mas sim igualdade.

A Educação Infantil tem como propósito preparar as crianças para viver em uma sociedade democrática, diversa e em constante transformação. A escola, como espaço desafiador e formativo, deve oferecer atividades variadas, como cantos, jogos, brincadeiras, pintura e momentos voltados ao aprendizado formal. A música, nesse cenário, também pode ser compreendida como uma forma de expressão e até mesmo de terapia, possibilitando ao aluno transmitir sentimentos e ideias por meio de sons, gestos, movimentos e expressões faciais.

Historicamente, a música acompanha a evolução da sociedade humana, servindo como meio de comunicação, expressão cultural e interação social. Para Gainza (1988), o som e a música funcionam como energia capaz de impulsionar movimentos internos e externos, gerando múltiplas respostas no indivíduo. Weigel (1988) complementa, definindo conceitos como som (vibrações regulares percebidas pelo ouvido), ritmo (organização temporal de sons longos e curtos), melodia (sequência ordenada de sons) e harmonia (combinação simultânea e equilibrada de notas).

A presença da música na escola ou no ambiente familiar desperta o imaginário infantil e favorece o desenvolvimento intelectual, tanto de crianças quanto de adolescentes. Contudo, é essencial que haja um cuidado na seleção das músicas trabalhadas, de forma que contribuam efetivamente para o aprendizado. Como afirma Paulo Freire (1997), ensinar não é simplesmente transmitir informações, mas criar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento, explorando caminhos e possibilidades para desenvolver seu pensamento crítico e criativo.

No brincar simbólico, a criança mobiliza a imaginação para vivenciar situações e experiências, como atravessar uma ponte imaginária ou partilhar uma refeição fictícia. Essas ações, ao serem internalizadas, modificam conceitos, enriquecem a estrutura de pensamento e aprimoram a compreensão do mundo. Esse movimento constante entre ação e reflexão fortalece as representações mentais e torna a prática social mais rica, diversificada e significativa. Ao criar ou adaptar regras nas brincadeiras, a criança não apenas amplia suas experiências lúdicas, mas também potencializa seu aprendizado e interação no campo de experiências denominado “mundo social”.

Educação Infantil E O Desenvolvimento Da Criança Através Das Cantigas De Roda

A inclusão da creche e da pré-escola na política educacional brasileira representou uma conquista significativa, pois marcou a transição de uma visão meramente assistencialista para uma abordagem pedagógica. A criança passou a ser reconhecida como um sujeito social e histórico, inserido em um contexto cultural e pertencente a uma classe social. Essa mudança não ocorreu de forma simples ou rápida — foi resultado de lutas e debates ao longo da história, com avanços e vitórias importantes.

Atualmente, as crianças de 0 a 6 anos são reconhecidas como sujeitos de direitos, devendo ser atendidas por instituições escolares sob a responsabilidade das diferentes esferas governamentais. Brougère (1998, p. 20) afirma que o brincar não é uma habilidade inata ou apenas um impulso interno, mas uma atividade carregada de significado social, que exige aprendizado. Assim, é essencial que as crianças tenham oportunidades de movimento, interação e exploração, sendo a música uma fonte inesgotável para promover esses processos.

A escola, nesse contexto, configura-se como espaço privilegiado para vivências culturais, como as cantigas de roda, frequentemente utilizadas por professores em

sala de aula. Snyders, citado por Madalena (1998, p. 19), destaca que onde há alegria, há também crescimento integral da personalidade, envolvendo emoções, compreensão e capacidade de ação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 16), a proposta pedagógica dessas instituições deve respeitar, entre outros princípios, o estético — que contempla sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão em diversas manifestações artísticas e culturais. A música, nesse sentido, é uma presença constante na vida das pessoas e atua como um recurso potente para desenvolver a expressão e a imaginação.

Na mesma perspectiva, Souza (2015, p. 39) reforça que

Por meio das cantigas de roda na Educação Infantil, a música vem sendo um suporte para atender os objetivos dos professores, com a formação de hábitos, comportamentos e atitudes, memorização de conteúdos e aprendizado dos mesmos, além do resgate à cultura em que estão situados. A música não vem como um substituto da educação sistemática, ela tem como função agir na criança em sua totalidade, fazendo com que o mesmo se sinta mais à vontade. Nos dias de hoje as crianças estão mais voltadas as brincadeiras informatizadas, com isso, condições físicas e psicológicas estão sendo cada vez mais afetados.

As cantigas funcionam como um recurso pedagógico que auxilia o professor na aprendizagem e na fixação dos conteúdos, utilizando a música como elemento central, capaz de estimular a criança de forma integral. A autora observa que o uso excessivo de brincadeiras informatizadas tem impactado negativamente as condições físicas e psicológicas das crianças. Ressalta, ainda, que é responsabilidade do professor proporcionar momentos e espaços para que os alunos tenham contato com as cantigas de roda, visto que, no ambiente familiar, muitas vezes os responsáveis estão envolvidos em outras atividades. Nesse sentido, Souza (2015, p. 39) enfatiza que

Deve-se modificar este caminho, dando uma oportunidade a conhecer a cantiga de roda como um meio completo para o desenvolvimento da criança e ao mesmo tempo praticando atividade lúdica sem dispor nenhum comportamento específico que evita separá-la de brincadeiras infantis, pelo contrário, brincando com as cantigas de roda a criança tem acesso além da poesia, à dança, à música e outros elementos importantes para seu desenvolvimento e autonomia. (SOUZA, 2015, p. 39)

Souza (2015) destaca que é papel da família proporcionar ocasiões em que as crianças possam ter contato com as cantigas de roda, visto que essas atividades favorecem, de maneira lúdica, o desenvolvimento intelectual e motor. Além de manterem o caráter de brincadeira infantil, essas cantigas contribuem para a autonomia da criança, configurando-se como um recurso valioso no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A música como instrumento de aprendizagem na formação da criança – Musicalização

O contato da criança com o universo sonoro tem início ainda na vida intrauterina, quando o bebê já experimenta estímulos sonoros vindos do corpo materno, como o fluxo sanguíneo, a respiração e os movimentos internos. A voz da mãe, por sua vez, representa um som especial e afetivo, funcionando como referência inicial nesse processo (BRITO, 2003). Para Wisnik (1998), a voz materna é percebida como uma forma de música, constituindo uma linguagem que transmite sentidos globais, não traduzíveis em signos isolados, mas que se manifestam de maneira intuitiva e emocional.

Na infância, os sons exercem papel central no desenvolvimento da linguagem. Ao explorar objetos, a criança identifica a produção sonora, compreende ritmos e melodias e passa a reproduzi-los, mesmo sem intervenção adulta. Nesse sentido, a música contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo,

estimulando a memória, a imaginação, a linguagem, a atenção e outras habilidades importantes para o processo educativo (BEBER., 2012).

Por estar em constante interação com o meio, a criança encontra na música uma forma de comunicação que envolve emoções, ideologias e histórias, permitindo identificação com sua própria vivência (GONÇALVES et al., 2009). A aprendizagem, entendida como reorganização ou aquisição de novos comportamentos a partir de experiências, depende de maturidade, motivação e contexto. A música, nesse cenário, surge como recurso eficaz para favorecer o amadurecimento necessário ao desenvolvimento infantil (COSTA, 1970).

Pesquisas em neurociência mostram que os primeiros dez anos de vida representam o período mais significativo para o desenvolvimento cerebral, quando ocorrem as principais conexões neurais. Nesse contexto, Strapazzon (2013) destaca que a música, ao estimular a audição, amplia as possibilidades de assimilação de códigos sonoros, funcionando como uma nova forma de expressão emocional. De modo semelhante, Cardoso e Sabbatini (2000) reforçam que ambientes sensorialmente enriquecidos, com estímulos como música, cores e interações sociais, favorecem a capacidade cognitiva e a memória, desde que não sejam excessivos.

Segundo Rosa (1990), a linguagem musical deve estar presente em atividades que envolvam movimento e expressão corporal, como jogos, brincadeiras e rodas cantadas, pois a criança se comunica primordialmente por meio do corpo, sendo ela mesma o seu instrumento. A música, com sua melodia, ritmo e harmonia, atrai e encanta desde cedo, tornando o aprendizado mais prazeroso. Ao explorar objetos sonoros, como chocalhos ou até mesmo materiais improvisados, a criança descobre sons e cria seus próprios ritmos, muitas vezes acompanhados de cantos espontâneos (ALMEIDA, 2012).

Para Costa (1970), a música atende às necessidades emocionais, sociais e criativas da criança, funcionando como elemento motivador e capaz de criar ambientes favoráveis ao ensino. Entretanto, o Referencial Curricular Nacional da

Educação Infantil (MEC, 1998) ressalta que o uso da música não deve se restringir a fixação de conteúdos ou à formação de hábitos comportamentais, mas sim valorizar sua dimensão estética e expressiva. Historicamente, no entanto, a música na educação infantil foi muitas vezes utilizada como recurso auxiliar para memorização ou comemorações, resultando em práticas mecânicas e pouco criativas (RCNEI, 1998).

Esse processo de introdução ao universo sonoro é denominado **musicalização**. Trata-se de proporcionar à criança condições de compreender e utilizar a linguagem musical, construindo conhecimento a partir da escuta, da experimentação e da imaginação. A musicalização estimula dimensões físicas, cognitivas, emocionais e criativas, permitindo que a criança expresse sentimentos e ideias de forma lúdica e significativa (CARVALHO, 1997).

Para Consoni (2009), a música conecta-se às experiências cotidianas da criança, possibilitando aprendizagens concretas e favorecendo o desenvolvimento intelectual por meio de estímulos variados, como cantar, dançar, bater palmas ou movimentar o corpo. Essas atividades reforçam o senso rítmico, a coordenação motora e contribuem para a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, Britto (2003 apud CONSONI, 2009) enfatiza que a estimulação sonora fortalece as conexões neuronais, tornando o aprendizado mais eficaz. A sonoridade e o ritmo, combinados, despertam a sensibilidade, prendem a atenção e colaboram com o processo educativo (WEIGEL, 1988).

Assim, o uso da música no ambiente escolar evidencia sua importância no desenvolvimento infantil, pois permite à criança explorar o mundo, desenvolver-se cognitivamente, emocionalmente e afetivamente, além de criar e recriar experiências que permanecerão em sua memória ao longo da vida (BEBER, 2012).

4. Resultados e Discussão

No presente estudo, os resultados e a discussão foram organizados a partir da análise das principais referências que fundamentam a temática central: a importância da musicalidade das cantigas populares para o ensino nos anos iniciais. Para tanto, selecionaram-se quatro autores que dialogam diretamente com o uso pedagógico da música e das cantigas de roda, além dos documentos oficiais que orientam a prática educacional brasileira, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa articulação possibilita compreender como os referenciais teóricos e legais se complementam, reforçando o valor da música e da ludicidade na formação integral da criança.

Tabela 1 – Principais referências centrais sobre musicalidade e cantigas nos anos iniciais

Autor/Ano	Obra/Fonte	Contribuição Principal
SOUZA (2015)	Cantigas de roda na Educação Infantil	Defende que as cantigas de roda funcionam como recurso pedagógico essencial, favorecendo memória, desenvolvimento motor, autonomia e resgate da cultura popular.
MAFFIOLETTI (2008)	Música e cultura infantil	Destaca a brincadeira cantada como prática coletiva e cultural que fortalece vínculos sociais, pertencimento e expressão da identidade.
BROUGÈRE (1998)	O jogo e a educação	Afirma que o brincar, incluindo as cantigas, é uma prática socialmente construída que contribui para a aprendizagem, socialização e inserção cultural da criança.
BRITO (2013)	Educação musical	Ressalta que a música deve ser inclusiva, proporcionando experiências que desenvolvem gradualmente as habilidades musicais e a formação integral da criança.

BRASIL (1988; 1996; 2010; 2017)	Constituição Federal; LDB; Diretrizes Curriculares Nacionais; BNCC	Estabelecem a Educação Infantil como direito; reforçam a ludicidade e a música como práticas pedagógicas, e garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
---------------------------------------	--	--

Fonte: Autoria Própria, 2025.

A Constituição Federal de 1988, a LDB (1996), as DCNEI (2010) e a BNCC (2017) consolidam o direito da criança à educação de qualidade, reconhecendo a ludicidade, a arte e a música como dimensões essenciais no processo formativo. Esses documentos oficiais ressaltam que a Educação Infantil deve assegurar experiências que promovam o desenvolvimento integral e valorizem a cultura, o que abre espaço para a inclusão das cantigas populares como recurso pedagógico significativo.

Nesse mesmo sentido, Souza (2015) enfatiza que as cantigas de roda funcionam como suporte ao professor, possibilitando a memorização de conteúdos, o desenvolvimento motor e a autonomia da criança, ao mesmo tempo em que resgatam práticas culturais tradicionais. O autor alerta ainda que, diante do predomínio de brincadeiras informatizadas, cabe ao educador criar espaços em que a criança possa vivenciar a musicalidade popular de forma prazerosa e educativa.

Maffioletti (2008) amplia essa perspectiva ao compreender a brincadeira cantada como uma atividade coletiva e cultural, que promove vínculos sociais e reforça o sentimento de pertencimento. Assim, as cantigas não são apenas ferramentas de ensino, mas também expressões culturais que conectam a criança à sua comunidade e à herança cultural de seu meio.

Brougère (1998), por sua vez, argumenta que o brincar, longe de ser um simples instinto natural, é uma prática socialmente aprendida, carregada de significados culturais.

Nesse ponto, as cantigas populares ganham relevância, pois representam um espaço de socialização e de construção de sentidos compartilhados, favorecendo o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo.

Complementando, Brito (2013) destaca a importância da música como prática inclusiva e acessível, capaz de estimular a criatividade e permitir que todas as crianças participem, independentemente de limitações de ritmo ou afinação. Para o autor, a prática musical, incluindo as cantigas, deve ser compreendida como um direito de todos, favorecendo o desenvolvimento de competências musicais, emocionais e sociais.

Assim, a discussão evidencia que a musicalidade das cantigas populares não apenas contribui para o aprendizado formal, mas também integra dimensões culturais, sociais e afetivas, estando em consonância com os princípios legais e com as propostas de autores que defendem a centralidade da música e da ludicidade na Educação Infantil e nos anos iniciais.

5. Conclusão

A investigação sobre o papel da música no desenvolvimento cognitivo infantil revelou que a ludicidade torna o processo educativo mais prazeroso e atrativo, desconstruindo a ideia de que aprender é algo monótono e cansativo. Conforme destaca Jeandot (1990), as crianças demonstram entusiasmo em acompanhar músicas por meio de movimentos corporais, como palmas, sapateados e danças, o que facilita a atuação pedagógica ao inserir esses elementos nas práticas escolares.

Enquanto linguagem, a música estimula o pensamento, a criatividade e a expressão de sentimentos e emoções, favorecendo o desenvolvimento afetivo e emocional. Além disso, contribui para a percepção espacial e matemática, já que essas funções cognitivas estão interligadas no hemisfério esquerdo do cérebro, permitindo conexões em rede. Dessa forma, ao vivenciar experiências como cantar, tocar instrumentos ou interpretar símbolos musicais, a criança também exercita o

raciocínio lógico e abstrato, fortalecendo sua aprendizagem. Em atividades coletivas, a música ainda promove socialização e cooperação entre os pares.

Presente em todas as fases da vida, a música exerce influência sobre corpo, mente e emoções. Por seu caráter lúdico e prazeroso, quando associada à psicopedagogia, torna-se um recurso valioso para o desenvolvimento integral da criança, auxiliando no equilíbrio emocional, reduzindo o estresse e estimulando a sensibilidade. Também potencializa a coordenação motora, a percepção auditiva, a alfabetização e o autoconhecimento, abrindo canais de comunicação fundamentais para a aprendizagem.

Nesse contexto, o contato com a música desde a infância é essencial, pois amplia o processo formativo, fortalece a identidade cultural e promove maior compreensão das relações sociais. A valorização de diferentes manifestações musicais – sejam elas eruditas ou populares – enriquece a formação do indivíduo e contribui para a construção de valores e sensibilidades. Assim, as práticas musicais tornam-se um poderoso instrumento de motivação, elevam a autoestima e geram transformações significativas no desenvolvimento infantil.

Os estudos também evidenciaram que as cantigas de roda possuem um papel central na Educação Infantil. Além de aproximarem a criança da poesia e da dança, desenvolvem a motricidade, a afetividade, a socialização e as habilidades cognitivas, ao mesmo tempo em que ajudam a superar a timidez e a canalizar a agressividade. Para os professores, esse recurso funciona como um suporte pedagógico eficaz, pois a música torna os conteúdos mais acessíveis e prazerosos, facilitando a memorização e o engajamento dos alunos. Além disso, resgata elementos culturais, ensina boas maneiras e estimula atitudes positivas.

Portanto, trabalhar com música – em especial com cantigas de roda – é fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. O uso da ludicidade desperta fascínio e interesse, tornando as aulas mais dinâmicas, participativas e produtivas. Dessa forma, a música se consolida como um recurso

pedagógico capaz de potencializar aprendizagens, fortalecer vínculos e promover experiências significativas que contribuem para a formação plena do educando.

Referências

BEBER, M. C. **A música como fator de sensibilização na educação infantil.**

Revista eletrônica Catavento. Rio Grande do Sul, n.1, 2012. Disponível em: < >. Acesso em: 14 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança.** 2ª ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica.** In: KISHIMOTO, T. M. (org.). *O brincar e suas teorias.* São Paulo: Editora Pioneira, 1998. p. 1-32. Disponível em: <http://www.webartigos.com/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. **Aprendizagem e mudanças no cérebro.** Revista Eletrônica *Cérebro & Mente.* Campinas, p. 11, out./dez. 2000.

CONSONI, I. A. G. **A contribuição da música na educação.** Psicopedagogia Online. São Paulo, 1998-2013. Disponível em: < >. Acesso em: 11 set. 2013.

COSTA, N. M.; VALLE, E. A. D. **Música na escola primária.** Rio de Janeiro, 1970.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação**. Porto: Nova Crítica, 1977.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G. M.; SANCHES, T. **A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos**. Lins, 2009. Disponível em: < >. Acesso em: 16 ago. 2015.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1993.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MAFFIOLETTI, Leda A. **A dimensão lúdica da música na infância**. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre, RS. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008.

ROSA, N. S. S. **A expressão artística da criança por meio da linguagem musical**. São Paulo: Ática, 1990.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole Ltda, 1988.

SOUZA, Mariana Chaves; MEDEIROS, Niedja Nara Bezerra. **Cantando, dançando e aprendendo: cantigas de roda na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2015.

STRAPAZZON, M. A. L. **A música no desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2013.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música: experiência com sons, ritmos, músicas e movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.